

A morte no *Orkut*: as práticas do luto na rede social do *Orkut* no Brasil (2004-2010)¹

Julia Massucheti Tomasi²

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Programa de Pós-Graduação em História (PPGH)

Resumo

Procura-se compreender através desse artigo como em tempos de morte silenciada e interdita, o *Orkut*, uma rede social de comunicação e relacionamento, se tornou um ambiente para praticar rituais *post-mortem*, através de mensagens textuais (recados, depoimentos e debates em fóruns de discussões) e imagens. Nas páginas da rede social do *Orkut*, após sua criação no ano de 2004, tanto nas comunidades como em perfis pessoais, observa-se que os enlutados expressam virtualmente seu sofrimento através de imagens e mensagens, sendo estas visíveis e compartilhadas aos usuários de sua rede, podendo ser amigos, familiares e até mesmo desconhecidos. Assim, pretende-se compreender como o luto individualizado e solitário característico, em grande medida, da contemporaneidade encontra espaço e se manifesta no mundo virtual, por meio de comunidades e perfis pessoais do *Orkut*, no território brasileiro.

Palavras-chave

Rede social; *Orkut*; Morte; Luto; *Post-mortem*.

Abstract

Seeking to comprehend through this article as to time of death silenced and forbidden, the *Orkut*, a social network of communication and relationship, that has become a place to practice post-mortem rituals, through text messages (messages, statements and discussions in forums discussion) and images. In *Orkut*'s pages, after its creation in 2004, both in communities and in personal profiles, we have observed virtually mourners expressing their grief through images and messages, which are shared and visible among the users of the social network, and they may be relatives and even strangers. We intend to understand how the grieving and lonely individual characteristic, largely, finds a space in the contemporaneity and manifests itself in the virtual world, through communities and personal profiles from the *Orkut*, in Brazil.

Key words

Social network; *Orkut*; Death; Mourning; *Post-mortem*.

¹ Artigo científico apresentado ao eixo temático "Jogos, Redes Sociais, Mobilidade e Estruturas Comunicacionais Urbanas", do V Simpósio Nacional da ABCiber.

² Possui graduação em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2010). Atualmente é aluna do Mestrado em História do Tempo Presente no Programa de Pós Graduação em História da UDESC (PPGH-UDESC) (2011). Tem experiência na área de História, com ênfase em estudos sobre cemitérios, ritos funerários, morte e luto na rede social do *Orkut*. É membro da ABEC - Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais e do Interditus - Grupo de Estudos Cemiteriais de Santa Catarina. Endereço eletrônico: juliamtomasi@hotmail.com

Corpo do artigo

Manter *on-line* perfis pessoais de falecidos, enviar mensagens de condolências ao morto e enlutados, expressar dor e saudade nos recados e criar comunidades para protestar contra mortes trágicas são algumas das variadas manifestações *post-mortem* encontradas na *internet*. Para muitos usuários brasileiros do *Orkut* essas práticas ainda são desconhecidas, apesar de estarem presentes desde a criação da rede de sociabilidade, no ano de 2004³, o luto no mundo virtual é demonstrado em muitos perfis de usuários já falecidos ou comunidades criadas para homenageá-los.

O luto, palavra que carrega consigo sentido de dor e tristeza, tem variados significados, mas quando mencionado, é logo associado aos sentimentos de perda pela morte de alguém. No decorrer da história, o luto foi vivenciado de diferentes formas. Na Idade Média, por exemplo, o enlutado tinha que expressar sua dor da perda por determinado período, mesmo que esta não estivesse mais presente, além das visitas constantes dos familiares e amigos. A partir do século XIX, modificam-se essas formas de praticar o luto. Os enlutados passam a demonstrar o sofrimento espontaneamente ou de modo histérico para os psicólogos de hoje: chora-se, desmaia-se, desfalece-se e jejua-se (ARIÈS, 2003, p. 72). Já a partir do século XX, em muitos países ocidentais, e principalmente nas zonas urbanas, observa-se geralmente o luto isolado, individual, silenciado e sem o negro na vestimenta, presente desde a Idade Moderna, no século XVI. Chorar na presença de familiares, amigos e vizinhos pode parecer vergonhoso e deprimente para muitos. E a sociedade, que nos séculos passados, se fazia presente após a morte, visitando e apoiando o enlutado, agora está em muitos casos distante, talvez pelo medo de não saber expressar as condolências adequadas ou vergonha de mostrar a dor e as lágrimas. Chora-se comumente em casa, porém não junto dos demais, e sim em um cômodo escondido, longe do círculo familiar. Essa individualização da dor da perda acaba fazendo com que a morte diga respeito apenas ao enlutado, que a vivência desamparado.

³ O *Orkut* foi criado em 24 de janeiro de 2004 por um ex-aluno da Universidade de Stanford, o engenheiro turco Orkut Buyukokkten, e posteriormente lançado pelo *Google* (BARBOSA, 2009b, p. 1). A rede social abrange perfis pessoais e comunidades. No primeiro, acessado através de email e senha, é possível criar perfil com dados pessoais, preferências do usuário, adicionar fotos e vídeos, procurar e selecionar amigos, visualizar perfis de outros usuários, enviar recados, dentre outras opções. As comunidades têm a finalidade de discutir sobre determinados temas afins, podendo ser abertas ao público ou acessadas apenas aos participantes. Nelas são encontradas informações gerais sobre a comunidade, como apresentação, data de criação, quantidade de membros, além de possuir fóruns de discussões.

No século XX, além das transformações *post-mortem*, como observado nas práticas do luto, outros rituais funerários também sofreram alterações. A morte no século passado acabou sendo “reprimida”, e a sociedade (como amigos e vizinhos) que anteriormente estava ao lado da família do morto, faz-se ausente em quase todas as práticas. Alguns poucos rituais ainda persistiram em cidades do interior, como o toque dos sinos de morte e as práticas de encomendação ou missa de corpo presente, porém a variedade antes existente, como realizar um cortejo fúnebre, foi na expressão de José Rodrigues (2006, p. 163) negligenciada, transformando-se a morte e seus rituais em verdadeiros tabus. Novos ritos fúnebres foram introduzidos nas grandes cidades ocidentais a partir do século XX. O morto é a partir de então, em muitos casos, maquiado, negligenciando seu aspecto e aparência mórbida, através da toalete fúnebre, e o seu corpo, não mais velado na casa da família durante 24 horas, pode agora ser exposto por algum tempo na *funeral home*, uma espécie de hotelaria especializada em receber mortos (ARIÈS, 2003, p. 268). O mesmo ocorreu na arquitetura dos cemitérios, como através dos cemitérios jardins, também conhecidos como cemitérios parques⁴, que contiveram os traços mórbidos, dando a impressão ao visitante de estar em um jardim, sem a presença das ornamentações como esculturas, tão comuns nos cemitérios secularizados⁵.

Quanto ao luto, durante a primeira metade do século XX, em algumas cidades brasileiras, sobretudo do interior, este ainda era representado pela vestimenta preta⁶, pelas visitas e mensagens de condolências de parentes e amigos e pelas intervenções na vida social (resguardo dentro de casa, não podendo o enlutado, por exemplo, participar de bailes e festas), como observado em um estudo sobre os ritos funerários na cidade de Urussanga (SC) durante o século XX (TOMASI, 2010). Mas em grande parte das cidades brasileiras, o luto vai sofrendo transformações no decorrer do século passado. Entre as décadas de 1960 e 1970, o luto gradualmente vai deixando de lado seu caráter público e interativo, sendo que a vestimenta, “como sinônimo de dor cai em desuso” como enfatiza a socióloga Horochovski (2009, p. 12). E no século XXI, a individualização da dor da perda pela morte faz parte da vivência de muitas pessoas e o luto tornou-se um problema, quando não uma doença.

⁴ O cemitério jardim ou parque que teve como país de origem os Estados Unidos da América, é caracterizado pela “concepção cemiterial com túmulos praticamente ocultos na paisagem, cercados de verde e flores, como em um jardim” (CASTRO, 2008a, p. 52).

⁵ Os cemitérios secularizados, também conhecidos como convencionais, caracterizam-se geralmente pela “presença de sepultamentos realizados em construções funerárias, como túmulos ou mausoléus, podendo também aparecer na forma de cova simples, fora do espaço interno das igrejas” (CASTRO, 2008b, p. 4).

⁶ Às vezes a cor preta não estava em toda a vestimenta, mas ao menos em alguma peça ou fita preta presa na roupa ou no chapéu.

Contudo, contemporaneamente, uma nova forma em lidar com a perda se faz presente no mundo virtual. As práticas do luto na *internet*, como deixar mensagens de pêsames ou páginas *on-line* recordando o ente falecido, são encontradas em *sites* de cemitérios *on-line*, desde a metade da década de 1990. O *MyCemetery.com*⁷, criado no ano de 1994, nos Estados Unidos, é um exemplo desses *sites*, composto por páginas com memoriais de pessoas mortas. Cada falecido possui um espaço com informações como idade, biografia, nome completo, localidade que morava, motivo da morte e datas de nascimento e falecimento. Os visitantes podem incluir uma fotografia do morto, além de deixar mensagens, quase sempre demonstrando dor e saudade do falecido, como, por exemplo, “Sentimos sua falta” e “Senhor, perdoa as nossas lágrimas, e me ajuda a entender”. Outros cemitérios virtuais, como *Emorial das Erinnerungs-Portal Menchen gedenken*⁸, da Alemanha, *Jardin Celestial Cimiterio Virtual*⁹, do Equador, *Campa Virtual*¹⁰, de Portugal e *Le Cimetière Virtuel*¹¹, da França, possuem diversificadas práticas de luto. Os visitantes podem depositar flores e velas virtuais¹² nos espaços/memoriais de cada falecido, além das mensagens de saudade, bastante frequentes nesses cemitérios *on-line*.

Já as práticas do luto nas redes de sociabilidade¹³, especificamente no *Orkut*, *site* aqui analisado, tiveram início no Brasil após sua criação, no ano de 2004. Tais redes de relacionamento virtual surgiram no século XXI, com as transformações presentes nas sociedades modernas, que tornaram acessíveis conhecer grande número de pessoas, com interesses particulares, sem sair do espaço doméstico ou do trabalho (CORRÊA, 2004, p. 4).

No Brasil, o acesso dos usuários a essas redes sociais vem crescendo nos últimos anos. Uma pesquisa realizada no ano de 2009, sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no território nacional, assinalou que o país lidera o número de internautas utilizando *sites* de relacionamento no mundo, sendo o *Orkut*, o mais utilizado (BARBOSA, 2009a, p. 249). A pesquisa, que teve como base 9.747 entrevistados brasileiros que utilizaram a *Internet* em três meses do ano de 2009, aponta que a maior porcentagem dos usuários desses

⁷ Portal *My Cemetery*: <<http://www.mycemetery.com/my/index.html>>. Acesso em: 16 mar. 2011.

⁸ Portal *Emorial das Erinnerungs-Portal Menchen gedenken*: <<http://www.emorial.de/>>. Acesso em: 19 abr. 2011.

⁹ Portal *Jardin Celestial Cimiterio Virtual*: <<http://www.jardincelestial.com/index.html>>. Acesso em: 11 jun. 2011.

¹⁰ Portal *Campa Virtual*: <<http://www.campavirtual.com/>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

¹¹ Portal *Le Cimetière Virtuel*: <<http://www.lecimetiere.net/index.php>>. Acesso em: 16 mar. 2011.

¹² Para depositar as flores e velas virtuais, os visitantes necessitam adquiri-las nos *sites*, variando o valor dos produtos, conforme o cemitério. As velas costumam “apagar” e as flores “murchar” virtualmente depois de sete dias *on-line*.

¹³ Além da rede social do *Orkut* estão, por exemplo, a *Facebook*, criada no ano de 2004 e *Twitter* e *MySpace*, ambas criadas no ano de 2006.

sites encontra-se na área rural, na região nordeste do Brasil e possui o nível fundamental de instrução. Quanto ao sexo e a faixa etária, os dados informam que as mulheres são as que mais utilizam os *sites* de relacionamento, sendo as idades de 16 aos 24 anos as mais encontradas. As maiores porcentagens de internautas são de brasileiros desempregados, que pertencem às classes sociais D e E¹⁴.

Percebe-se através dos dados, que a *internet*, na figura da rede social, faz parte do cotidiano de muitos brasileiros, possibilitando novas relações sociais e assumindo “papéis diversificados, conforme o contexto de seus usuários” (PERUZZO, 2007, p. 456). E estar fora dessas redes de relacionamento, como não participar do *Orkut*, torna-lhe, muitas vezes, um estranho e uma pessoa anti-social, isto é, ser integrante do *Orkut* consiste na sua não-exclusão na sociedade pós-moderna, como enfatizam Jeferson de Castro e Felipe Huhtala (2008c, p. 107).

Novas experiências são vivenciadas a partir do *Orkut*, como reencontros com amigos e parentes distantes há anos, namoros virtuais¹⁵ ou novas amizades. Além da vida, a morte também está presente no *Orkut*: perfis pessoais de falecidos que permanecem *on-line* na rede ou comunidades criadas para homenagear um morto, são experiências encontradas.

Breves pesquisas no *Orkut* são suficientes para encontrar uma grande quantidade de perfis de pessoas mortas. Usuários falecidos continuam “vivos” em seus perfis pessoais e são cada vez mais numerosos, somando no ano de 2008 perto de um milhão¹⁶, conforme contabiliza a jornalista Talita Sales (2008). Após a morte, muitos familiares e amigos do falecido decidem pela exclusão do seu perfil¹⁷, mas outros permanecem *on-line*. Muitas destas páginas pessoais continuam intactas durante anos, sem alterações nos perfis, com fotos do falecido, lembrete de aniversário de nascimento e os recados deixados antes e após a morte, como se o falecido ainda sobrevivesse¹⁸. No entanto, como bem sintetiza Albuquerque (2007, p. 7) aquela pessoa “não existe mais, seus amigos não podem mais contar com ela; seus planos perderam, de súbito, todo o sentido. Os mortos *orkutianos* permanecem congelados em um eterno presente desprovidos de futuro”.

¹⁴ De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, a classe D possui a renda domiciliar entre R\$768,00 e R\$1.114,00, enquanto a classe E apresenta a renda abaixo de R\$768,00.

¹⁵ Para saber mais sobre os namoros virtuais ver (SILVA; TAKEUTI, 2010).

¹⁶ Em agosto do mesmo ano os usuários do *Orkut* no Brasil chegavam a 40 milhões.

¹⁷ Para a exclusão de um perfil pessoal de falecido, o *Orkut* exige “[...] o envio de um formulário online, disponível na página do Orkut, no qual conste o verdadeiro nome do falecido, o link do perfil e o atestado de óbito digitalizado. Após três dias úteis a empresa entra em contato.” (DIÁRIO CATARINENSE, 2010b, p. 10).

¹⁸ Muitos familiares e amigos não possuem acesso a senha do usuário falecido, o que motiva a inalterabilidade dos dados do perfil pessoal.

Porém, muitas pessoas que possuem acesso a senha do falecido, principalmente parentes do morto, atualizam o perfil, comunicando o falecimento, como uma filha, que informa sobre a morte do seu pai: “Desculpem sou a filha do [...]”¹⁹, e venho dar uma má notícia....como todos sabem meu pai estava muito doente mas infelizmente ele veio a falecer no domingo com parada respiratória e infarto. venhos a vcs com muita tristeza dar essa notícia....”²⁰. A data e o horário do sepultamento também são comunicados aos visitantes do perfil na página pessoal do morto: “Sou o Tio da [...].. comunico que ela encontra-se na morada do ceu, nesse dia 23/08 ela partiu desse mundo. Enterro sera amanha 24/08 - 9h”²¹. Além dos casos expostos acima, parte dos perfis com informativos da morte referem-se apenas ao motivo e/ou data do falecimento: “Nascido em 19/09/1990 Falecido em 15/01/2009 as 8:55 am [Acidente de moto na rod. D. Pedro I – Campinas”²² ou “Nascido em 03/10/1964. Falecido em 10/08/2007. [...] Eternamente off-line”²³.

Nessas atualizações do perfil do morto, com informes sobre o falecimento, as práticas do luto, como palavras que expressam tristeza e dor são pouco encontradas. Mas em outros espaços presente nesses perfis, o luto é bastante presente, como percebe-se através das páginas de recados. Muitos mortos continuam recebendo mensagens de amigos, familiares e até de desconhecidos durante algum tempo após o falecimento²⁴. Nos primeiros meses após a morte, os recados são assíduos e expressam sentimentos de dor e sofrimento. Em alguns perfis, os recados informam o dia, horário e local das missas em intenção ao morto, como de sétimo dia ou meses e anos da data de morte. Em outros casos, os visitantes, em especial parentes ou amigos do morto comunicam quase que mensalmente sobre as novidades ocorridas em sua vida, como oportunidades de emprego, sucesso profissional, vitória do time que o falecido torcia, estado de saúde e especialmente, a dor causada pela morte, que os acompanha no dia-a-dia.

Mas as mensagens mais comumente encontradas nas páginas de recados dos perfis de mortos são as enviadas em datas especiais, como aniversário de nascimento, meses e anos do

¹⁹ Os nomes das pessoas foram retirados para preservar a identidade.

²⁰ Fragmento extraído do perfil pessoal do falecido. Disponível em <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=8150338412269499492>>. Acesso em: 22 ago. 2010.

²¹ Perfil do falecido disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#FullProfile?rl=pcb&uid=5818123586053091167>>. Acesso em: 10 dez. 2010.

²² Perfil do falecido disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=11065327512588306709>>. Acesso em: 21 set. 2010.

²³ Perfil do falecido disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=16364096603236294228>>. Acesso em: 11 nov. 2010.

²⁴ Percebeu-se em pesquisas nos perfis pessoais de falecidos que as mensagens de saudades são enviadas principalmente no primeiro ano de falecimento. Após esse período, apenas familiares e amigos próximos que continuam remetendo esses recados.

dia de falecimento, além das datas comemorativas, como natal, dia das crianças, dos pais e das mães. Nesses recados aos mortos, as palavras dos enlutados costumam ser comoventes e emocionadas, como nos exemplos a seguir:

Só para te contar..ontem, fiz um bolo pra vc e cantei parabéns lá na casa de santa cruz com as crianças da casa, foi muito bom, contei de vc pra elas...Afim de contas o céu está em festa né?? sei q vc vive m outro lugar!!! te amo muitas saudades (20 de setembro de 2006)²⁵.

Infelizmente mais um natal sem você, mas o que me conforta é saber que estais ao lado de Deus e que estais bem. S A U D A D E S... (23 de dezembro de 2008)²⁶.

Meu Anjo.....dois meses sem te ver sem te ouvir sem essa sua alegria como vc faz falta aki q saudade de vc..... (14 de maio de 2010)²⁷.

Hoje o céu está em festa, é seu aniversário!Hoje foi um dia duro, todos lembraram de você e tristemente não cantamos o "parabéns pra você" Mas sei que onde você esteja, está melhor porque está próxima a Deus!!!Restaram saudades e lembranças!!!! Bjs... (17 de agosto de 2010)²⁸.

Observou-se, a partir de uma pesquisa preliminar nas páginas de recados de perfis pessoais de mortos, variadas expressões de luto. Além das mensagens textuais, as imagens também são encontradas nesses perfis. Os álbuns de fotos²⁹ tornam-se espaços onde os enlutados expressam o pesar. As fotografias inseridas pela pessoa, antes de seu falecimento, geram comentários pós-morte bastante comoventes, visto que a imagem caracteriza-se pelo modo de aprisionar a realidade, isto é, de fazê-la parar no tempo. Como bem resume Susan Sontag “Não se pode possuir a realidade, mas pode-se possuir imagens.” (2004, p. 180). Assim, a fotografia do ente morto acaba por congelar aquele momento ali exposto, remontando lembranças do tempo em que este ainda vivia, visto a imagem estar substancialmente ligada à emoção, sendo “a primeira o recipiente da segunda, confundindo-se” (KOURY, 2002).

Imagens também são compartilhadas pelos familiares e amigos após a morte da pessoa, sendo algumas caracterizadas pela particularidade, como fotografias da sepultura onde o falecido foi enterrado/cremado e as lembrancinhas de morte, também conhecidas por cartão de recordação e lembrancinha da missa de sétimo dia. Neste cartão, o conteúdo é bastante

²⁵ Recado disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=1658905819520114036>>. Acesso em: 10 dez. 2010.

²⁶ Recado disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=13626803598938524930>>. Acesso em: 22 set. 2010.

²⁷ Recado disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=6282299063552209094>>. Acesso em: 03 out. 2010.

²⁸ Recado disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=4856316073369943664>>. Acesso em: 22 ago. 2010.

²⁹ No perfil pessoal da rede social do *Orkut*, o usuário tem a opção de inserir fotografias e imagens através de álbuns. Cada foto possui um espaço para comentários dos visitantes da página.

diversificado, possuindo informações, como por exemplo, nome completo do ente, data de nascimento e morte, foto do falecido, frases que “sintetizem” o que o morto foi em vida, poesias, fragmentos bíblicos, orações ou imagens sacras (como de cristo e santos).



Figura 1 – Lembrancinha de morte encontrada no álbum de fotos em um perfil pessoal de falecido
Fonte: *Orkut*³⁰, 2010.

Além das páginas pessoais dos falecidos, comunidades relacionadas aos mortos também são encontradas na rede social do *Orkut*. Criadas para homenagear mortos, protestar contra mortes trágicas, divulgar perfis de falecidos ou simplesmente debater a temática da morte através de fóruns de discussões, essas comunidades englobam desde enlutados pela perda de um ente até “caçadores” de perfis de pessoas mortas.

As comunidades com o propósito de homenagear, podem ser criadas em intenção de diversos falecidos, como as mortes trágicas, exemplificadas pelas comunidades “Vôo AF 447 – Luto”³¹, em intenção as 228 vítimas do desastre aéreo do dia 01 de junho de 2009- vôo Rio de Janeiro - Paris e “Luto - Jovens de Luziânia”³², criada no dia 12 de abril de 2010, em homenagem a seis meninos assassinados na cidade de Luziânia, Goiás.

Mas parte expressiva dessas “comunidades homenagens” é criada para uma determinada pessoa, seja ídolo, familiar ou amigo. Essas comunidades, como “Adeus Michael

³⁰ Fotografia disponível em: <[http://www.orkut.com.br/Main#AlbumZoom?rl=psc&uid=4242057961445315421&aid=1&pid=1254784858972\\$pid=1254784858972](http://www.orkut.com.br/Main#AlbumZoom?rl=psc&uid=4242057961445315421&aid=1&pid=1254784858972$pid=1254784858972)>. Acesso em: 07 out. 2010.

³¹ Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=90566521>>. Acesso em: 07 nov. 2010.

³² Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=100635191>>. Acesso em: 05 dez. 2010

Jackson [LUTO]”³³ e “MARKINHOS BURN – LUTO ETERNO”³⁴, possuem informações sobre a vida do falecido e mensagens de dor e saudade nos fóruns de discussões. Algumas delas são criadas logo após a morte, outras depois de meses ou anos do falecimento, como se observa em uma comunidade criada em 7 de novembro de 2004 para homenagear um jovem do sexo masculino, que morreu no ano de 2000³⁵.

Algumas dessas comunidades em homenagens a um falecido também apresentam caráter de protesto, como de uma mulher de 19 anos, que foi assassinada no ano de 2002, colocada dentro de um saco de lixo e jogada em um mangue. A comunidade informa o local, data e horário do julgamento do único suspeito de tê-la matado³⁶. Alguns crimes que tiveram repercussão nacional, como o caso da menina Isabella Oliveira Nardoni, morta no ano de 2008, acabou promovendo a criação de mais de duzentas comunidades protestando e homenageando, como “Justiça Para Isabella Nardoni”³⁷ ou “LUTO Isabella Oliveira Nardoni”³⁸.

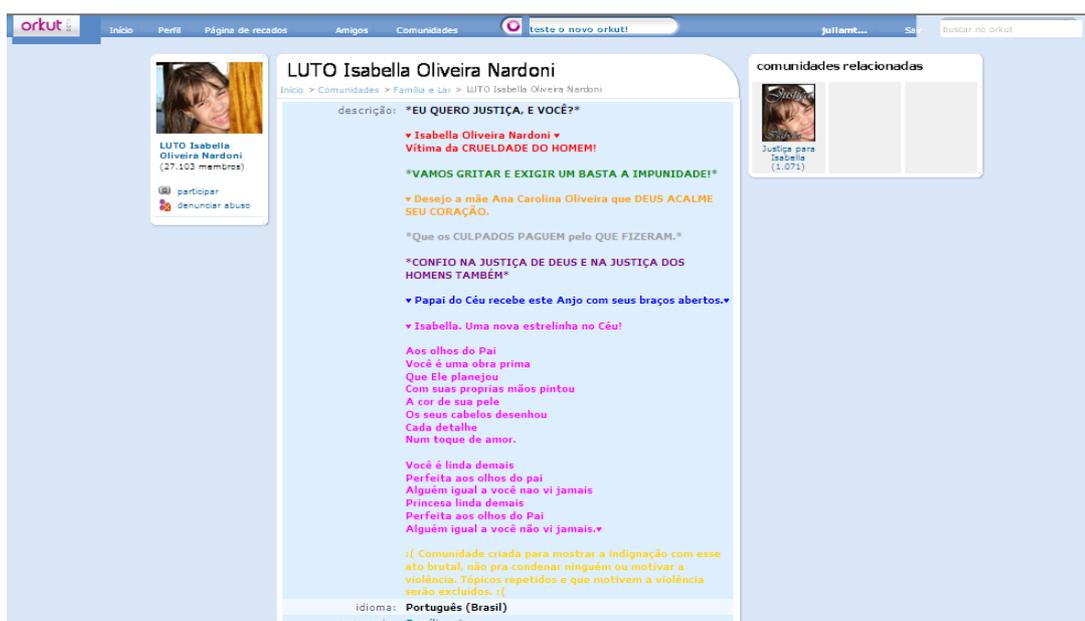


Figura 2 – Comunidade “LUTO Isabella Oliveira Nardoni”, criada no dia 01 de abril de 2008 e atualmente com 27.103 membros
Fonte: Orkut, 2010.

³³ Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=81003873>>. Acesso em: 08 ago. 2010.

³⁴ Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=61942221>>. Acesso em: 18 nov. 2010.

³⁵ Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=700286>>. Acesso em: 14 out. 2010.

³⁶ Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=1469961>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

³⁷ Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=48631793>>. Acesso em: 12 ago. 2010.

³⁸ Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=48380117>>. Acesso em: 18 set. 2010.

Além das comunidades para homenagear e protestar, são encontradas no *Orkut* comunidades criadas para divulgar e pesquisar perfis pessoais de falecidos, que promovem debates sobre morte e mortos nos seus fóruns de discussões. A “PGM - Profiles de Gente Morta”³⁹ é uma das comunidade mais antigas e com a maior quantidade de membros relacionadas com perfis de mortos. Criada no dia 23 de dezembro de 2004, por Guilherme Dorta (analista de sistemas), possui atualmente mais de 75 mil membros, alguns deles verdadeiros “caçadores” de perfis de gente morta. Essa comunidade tem o propósito de anunciar através de seus tópicos de discussões, perfis de falecidos, e diariamente é grande o número de novos tópicos, chegando alguns dias a ter mais de cinquenta deles informando novos perfis de mortos⁴⁰. O *link* da página do perfil do falecido, a causa da morte, a idade que possuía, nome completo, data de falecimento, cidade onde morava e reportagens de jornais *on-line* sobre a morte (quando existente, para comprovar o falecimento e trazer mais informações do episódio) são os principais dados disponibilizados pelos membros da comunidade, além das mensagens de condolências, como as siglas R.I.P (*requiescat in pace*) e D.E.P (descanse em paz), deixadas pelos visitantes dos fóruns. Esses perfis de falecidos são divulgados por diversos integrantes da comunidade, alguns parentes e amigos do morto, outros verdadeiros perseguidores de perfis de mortos, que postam diariamente novos *links* de falecidos, como pode-se observar nos seus fóruns de discussões.

Outras comunidades como “†Orkut perfil de gente morta†”⁴¹, “• PGM • Perfis de Gente Morta”⁴², “Se eu morrer, meu orkut fica!”⁴³ e “Se eu morrer me enterre na PGM”⁴⁴ possuem finalidades semelhantes a descrita acima, com tópicos criados para publicizar perfis de pessoas mortas ou discutir temáticas relacionadas a morte. Essas comunidades se tornaram foco de reportagem jornalística, com diversas matérias *on-line* e impressas, como encontrada no jornal Diário Catarinense, de 15 de julho de 2010a: “Outro exemplo é a Se eu morrer me enterre na PGM, numa referência a Profiles de Gente Morta (PGM), possivelmente a maior comunidade, com mais de 73 mil integrantes. O objetivo está estampado no nome: pesquisar perfis de usuários que já morreram.”

³⁹ Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=993780>>. Acesso em: 01 set. 2010.

⁴⁰ Segundo a jornalista Talita Sales (2008) a “‘PGM’ é uma espécie de sucessora torta dos obituários dos jornais”.

⁴¹ Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=6901251>>. Acesso em: 07 ago. 2010.

⁴² Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=172549>>. Acesso em: 01 out. 2010.

⁴³ Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=9646612>>. Acesso em: 06 dez. 2010.

⁴⁴ Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=10490889>>. Acesso em: 07 dez. 2010.

Enfim, percebeu-se através desta exposição sobre o luto no *Orkut*, que muitos enlutados vêem o perfil pessoal do falecido e as comunidades como espaços para demonstrar a dor causado pela morte, por meio de mensagens textuais, como observado nos recados e fóruns de discussões e através das imagens. Dessa forma, como explicar que em tempos de morte silenciada e interdita, onde as práticas do luto são individualizadas, o *Orkut*, uma rede social de comunicação e relacionamento, se tornou um ambiente para expressar e publicizar a dor e o sofrimento de enlutados? Será que fatores como a falta de tempo e o intenso ritmo de vida da sociedade no século XXI, que impedem um enlutado de ir ao velório ou cemitério; ou falar da morte com familiares e amigos virtualmente é menos doloroso, visto que não se tem um contato direto, “no qual sentimentos podem emergir sem controle e não se saber como lidar” (PERUZZO et al 2007, p. 454), são estimuladores para demonstrar a dor da perda através de ambientes virtuais? A partir desses questionamentos, surgem diversos outros: Amigos e parentes demonstram virtualmente a dor do distanciamento da mesma forma? Por quanto tempo essas práticas do luto são vivenciadas no *Orkut*? Quais os meios de linguagem mais utilizados para expressar esse luto no mundo virtual? Homens e mulheres demonstram o luto, por meio do *Orkut*, da mesma forma?

No momento, uma das únicas constatações que ficam evidentes é que a rede social do *Orkut* tornou-se um meio do enlutado compartilhar e expressar sua perda, sendo que para alguns, as fotografias ou mensagens deixadas pelo morto, ainda em vida, podem ajudá-los a enfrentar o sofrimento, mas para outros enlutados, podem ocasionar uma tristeza ainda maior. Em suma, como esclarece Regina Szyllit Bousso, líder do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Perdas e Luto da USP, “Alguns de nós irão guardar fotos na carteira para lembrar da pessoa que se foi. Outros preferem se desfazer dos pertences e ir uma vez por ano no cemitério. O importante é achar um lugar nas nossas vidas para aquela pessoa que se foi” (IKEDA, 2010).

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, Afonso de. Viver e morrer no Orkut: os paradoxos da rematerialização do ciberespaço. **Intexto**, Porto Alegre, julho/dezembro 2007. UFRGS, v. 2, n. 17, p. 1-17. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/viewFile/4229/4136>>. Acesso em: 10 maio. 2011.

ARIÈS, Philippe. **História da morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

BARBOSA, Alexandre F. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2009**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2009a. Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/indicadores-cgibr-2009?pais=brasil&estado=sc&academia=academia&age=de-16-a-24-anos&education=superior&purpose=pesquisa-academica>>. Acesso em: 29 mar. 2011.

BARBOSA, Aline da Silva Néto. Orkut: o espaço que possibilita a Visibilidade e a Imortalidade. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32., 2009, Curitiba **Anais eletrônicos...** Curitiba: 2009b. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/premios/2009/AlineBarbosa.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2011.

CASTRO, Elisiana Trilha. **Aqui também jaz um patrimônio: identidade, memória e preservação patrimonial a partir do tombamento de um cemitério (o caso do Cemitério do Imigrante de Joinville/SC, 1962-2008)**. 2008. 210 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Centro Tecnológico - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008a.

_____. Patrimônios da finitude: O inventário como ferramenta de preservação cemiterial. In: III Encontro Nacional da ABEC, 2008, Goiânia. **Anais do III Encontro Nacional da ABEC**, 2008b.

CASTRO, Jeferson Martins de; HUHTALA, Felipe Rocha Lima. Espetáculos e fantasias na era das simulações: reflexões sobre redes sociais virtuais no caso do Orkut. **Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais - IFCS/UFRJ**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 101-112, dez. 2008c. Semestral. Disponível em: <www.habitus.ifcs.ufrj.br>. Acesso em: 15 maio. 2011

CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe. Comunidades virtuais gerando identidades na sociedade em rede. **Ciberlegenda**, Rio de Janeiro, 2004. UFF. nº 13. Disponível em: <http://www.portugaliza.net/numero02/comunidades_virtuais_identidades.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2011.

HOROCHOVSKI, Marisete Teresinha Hoffmann. No tempo do “Guardamento”: Rituais de morte narrados por velhos. In: Congresso Brasileiro de Sociologia, 14, 2009. Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. Disponível em: <http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/15_6_2009_11_51_3.%20Hoffmann%20Horochovski.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2011.

IKEDA, Ana. Internet pode ajudar no processo de luto, diz especialista. **UOL Tecnologia**, 26 mar. 2010. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2010/03/26/internet-pode-ajudar-no-processo-de-luto-diz-especialista.jhtm>>. Acesso em: 21 maio. 2011.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Uma fotografia desbotada**. Atitudes e rituais do luto e o objeto fotográfico. João Pessoa: Manufatura/GREM, 2002.

Luto compartilhado: como a Internet tornou-se um ambiente para a discussão da morte. **Diário Catarinense**, Santa Catarina, 15 jul. 2010a. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/donna/19,206,2970956,Luto-compartilhado-como-a-Internet-tornou-se-um-ambiente-para-a-discussao-da-morte.html>>. Acesso em: 07 maio. 2011.

Luto na internet: web tornou-se ambiente para discutir a morte. **Diário Catarinense**, Santa Catarina, 22 ago. 2010b. Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina.

PERUZZO, Alice Schwanke et al. A expressão e a elaboração do luto por adolescentes e adultos jovens através da internet. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, dez. 2007. UERJ, v. 7, n. 3, p. 449-461. Disponível em: <www.revispsi.uerj.br/v7n3/artigos/pdf/v7n3a08.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2011.

RODRIGUES, José Carlos. **Tabu da Morte**. 2 ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006, 260 p.

SALES, Talita. ORKUT: Há Vida após a morte. **Matina**, 1 dez. 2008. Disponível em: <<http://matinauniaio.blogspot.com/2008/12/orkut-h-vida-aps-morte.html>>. Acesso em: 15 abr. 2011.

SILVA, Vergas Vitória Andrade da; TAKEUTI, Norma Missae. Formas de experimentar o amor romântico num namoro virtual. **RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v.9, n.26, pp.398-455, João Pessoa, GREM, Agosto de 2010.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TOMASI, Julia Massucheti. **Morte à italiana**: os ritos funerários no município de Urussanga (SC) no decorrer do século XX. 2010. 120 p. Monografia (Graduação em História) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.